

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFH
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE GEOGRAFIA

JOÃO LEOPOLDO MOUI PRIM

ESTUDO GEOGRÁFICO DAS INDÚSTRIAS DE INDAIAL-SC

Florianópolis, SC

2020

JOÃO LEOPOLDO MOUI PRIM

ESTUDO GEOGRÁFICO DAS INDÚSTRIAS DE INDAIAL-SC

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Geografia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Geografia Orientador: Prof. Dr. José Messias Bastos

Orientador: Prof. Dr. José Messias Bastos

Florianópolis, SC

2020

JOÃO LEOPOLDO MOUI PRIM

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Prim, João Leopoldo Moui
Estudo Geográfico das Indústrias de Indaial-SC / João
Leopoldo Moui Prim ; orientador, José Messias Bastos,
2020.
47 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Filosofia e Ciências Humanas, Graduação em Geografia,
Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

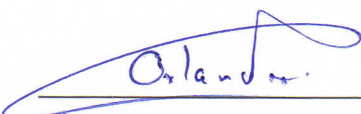
1. Geografia. 2. Indaial-SC. 3. industrialização. 4.
formação sócio-espacial. I. Bastos, José Messias . II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Geografia. III. Título.

João Leopoldo Moui Prim

ESTUDO GEOGRÁFICO DAS INDÚSTRIAS DE INDAIAL-SC

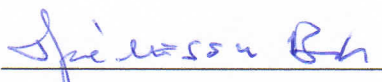
Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Geografia” pela Universidade Federal de Santa Catarina e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Geografia

Florianópolis, 20 de fevereiro de 2020.



Prof. Dr. Orlando Ednei Ferretti
Subcoordenador do curso

Banca Examinadora:



Prof. Dr. José Messias Bastos
Orientador

Universidade Federal de Santa Catarina



Prof.ª Dr.ª Isa de Oliveira Rocha
Universidade do Estado de Santa Catarina




Me. João Victor Moré Ramos
Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFSC

Dedico este trabalho a Theobaldo Costa Jamundá
(*in memoriam*). Pernambucano que viveu em Indaial e
teve a sensibilidade de descrever esta cidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Universidade Federal de Santa Catarina, em especial ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas e também ao Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais (LABEUR). Casa onde tive a oportunidade de iniciar meus estudos em Geografia, espaço de debate e fomento aos estudos de Geografia Econômica e Social.

Aos laços que foram fortalecidos, mesmo com a distância, Hoffman, Gustavo Hardt, Fafá. E aos bons amigos que fiz nessa cidade, Augusto, Mateus, Barboza, João, Keka Ana Rios, Ana Rosa, Camila, Michelle, Juci, e tantas outras amizades.

Agradeço ao meu professor e orientador José Messias Bastos, que me fez entender na prática a celebre frase de Toníco Pereira "O melhor diretor é o que não te interfere, ele te municia".

Sou grato a Tavinha, minha irmã e aos meus pais, Beto e Ivonete, sem vocês não seria possível um passo nessa vida.

"Na minha cidade do interior
Perto da manhã, na boca do sol
Pra quem mora lá, o céu é lá"
(Arthur Verocai, 1979)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo investigar a industrialização no Vale do Itajaí em particular aquela ocorrida em Indaial-SC a partir da categoria de formação sócio-espacial. A cidade de Indaial-SC, localizada no médio Vale do Itajaí, faz fronteira com Blumenau-SC, sua Capital Regional. Como é conhecida, a região de Blumenau-SC se destaca pelo desenvolvimento de atividades industriais, e que Indaial-SC participou e participa ativamente nas diversas etapas desse processo. A finalidade desta pesquisa é investigar as organizações dos setores produtivos (Indústrias), suas particularidades e a inserção da cidade de Indaial-SC na vida regional de Santa Catarina. Pretende-se, nesta pesquisa, responder a questões recorrentes nos estudos de geografia econômica acerca do processo de industrialização, dos processos históricos ao dinamismo econômico contemporâneo. A hipótese inicial firma-se na proximidade geográfica com a cidade de Blumenau-SC, que de fato é percebida em breve análise de campo. Entretanto, cabe partir para uma investigação mais minuciosa para decifrar como estes capitais industriais se firmaram neste modesto distrito e como elevaram-no ao caráter de cidade. Para responder tal pergunta realizaremos uma pesquisa histórico-geográfica a fim de conhecer os capitais atuantes nesta cidade afim de compor um quadro que responda como foi o surgimento de sua burguesia local.

Palavras-chave: Indaial-SC, industrialização, formação sócio-espacial

ABSTRACT

The present work aims to investigate the industrialization in the Itajaí Valley, region of Santa Catarina State in Brazil, in particular that which occurred in the city of Indaial from the category of socio-spatial formation. The city of Indaial, located in the middle valley of Itajaí and borders Blumenau city, its Regional Capital. As it is known, the region of Blumenau stands out for the development of industrial activities, and that Indaial participated and still takes part in many stages of this process. The purpose of this research is to investigate the organizations of the productive sectors and its industries, their particularities and the insertion of Indaial city in the urbanization process of Santa Catarina. The aim of this research is to answer recurring questions in studies of economic geography about the industrialization process, from historical processes to contemporary economic dynamism. The initial hypothesis is established in the geographical proximity to the city of Blumenau, which is easily noticed in a brief field analysis. However, it is up to a more detailed investigation to decipher how these industrial capitals were established in this modest district and how they expand to the character of a city. To answer this question, we will carry out a historical-geographic survey in order to get to know the capitals operating in this city in order to compose a picture that answers how occurred its local bourgeoisie rise.

Keywords: Indaial, industrialization, socio-spatial formation

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Esboço gráfico de Localização da cidade de Indaial - SC.....	11
Imagem 1 Construção da Ponte Engenheiro Emilio Baumgart.....	23
Imagem 2 O centro da Cidade de Indaial-SC no ano de 1940.....	24
Imagem 3 Eletrodomésticos Wanke (vista aérea).....	27
Imagem 4 Metalúrgica FEY (vista Aérea).....	29
Imagem 5 Indústria textil Texneo (vista Aérea).....	31
Imagem 6 Indústria de Alimentos Villa Germania (vista Aérea).....	32
Imagem 7 Indústria de Alimentos Knop (vista Aérea).....	34
Imagem 8 Indústria IPEL (vista Aérea).....	36
Imagem9 Indústria Albany (vista Aérea).....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
FES	Formação Econômica e Social
PMCMV	Programa Minha Casa Minha Vida

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVO GERAL	12
1.2	OBJETIVOS ESPECIFICO	12
1.3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	12
2	INDAIAL-SC: A CIDADE E SUA FORMAÇÃO	15
2.1	A GÊNESE DOS CAPITAIS	17
2.2	A CIDADE E O INÍCIO DAS FIRMAS.....	20
3	AS INDÚSTRIAS: CARACTERÍSTICAS, ESTRUTURAS E FLUXOS	26
3.1	A INDÚSTRIA METAL-MECANICA.	26
3.2	A INDÚSTRIA TEXTIL.....	29
3.3	A INDÚSTRIA DE ALIMENTOS	31
3.4	A INDÚSTRIA DE PAPÉIS E CELULOSE	34
4	OS BAIRROS: DISPERSÃO GEOGRÁFICA DAS INDÚSTRIAS	38
5	CONCLUSÃO	42
	REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

As motivações para esta pesquisa estão em compreender a estrutura do município de Indaial-SC, considerando a importância do município de Blumenau-SC, que historicamente assume destaque nas atividades indústrias, tanto em escala estadual como também em escala nacional. A pesquisa partirá da identificação das principais indústrias instaladas em Indaial-SC que se destacam para em seguida elaborar um quadro do grau de importância destas indústrias para a região.

Figura 1 - Esboço gráfico de Localização da cidade de Indaial - SC.



Fonte: Elaborado pelo autor

Juntamente com Indaial-SC, os municípios de Pomerode, Timbó, Ascurra e Rodeio apresentam expansão em suas atividades industriais, comerciais, e da construção civil, apontando para uma malha urbana que se adensa em sentido a uma conurbação com a cidade de Blumenau-SC. A proximidade geográfica destes municípios e o dinamismo industrial foram responsáveis para a intensificação entre o desenvolvimento econômico e a urbanização.

Para tanto, temos a intenção de realizar uma pesquisa histórico geográfica da formação sócio-espacial do Vale do Itajaí com ênfase a cidade de Indaial-SC e assim estabelecer os marcos que separam as diversas etapas de sua evolução econômica e urbana. Para isto partimos da gênese dos capitais de Indaial-SC a fim de chegar a situação atual deste município. Na intenção de precisar melhor a investigação a questão central a ser respondida será: Como se deu o processo de industrialização em Indaial-SC desde a gênese; evolução e qual sua situação atual no contexto regional? Nosso aporte para responder esta questão são

fundamentos em pesquisas como A Formação sócio-espacial (M. Santos), a teoria da dualidade básica (I. Rangel) e os estudos de geografia de Santa Catarina realizados por Armen Mamigonian.

1.1 OBJETIVO GERAL

- Caracterizar e analisar o processo de industrialização de Blumenau-SC e sua região de influência destacando as indústrias localizadas em Indaial-SC com base no paradigma de formação sócio espacial

1.2 OBJETIVOS ESPECIFICO

- Descrever e explicar as gêneses dos capitais de Indaial-SC
- Compreender o desenvolvimento industrial de Indaial-SC
- esquematizar e caracterizar o funcionamento geoeconômico das indústrias de Indaial-SC
- Analisar a partir da categoria de formação econômica e social (FES) o atual estágio de desenvolvimento de Indaial-SC.

1.3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Nosso desígnio aqui é compreender as particularidades do desenvolvimento da cidade de Indaial-SC. Para tal intento recorreremos ao aporte teórico em três autores fundamentais. São estes Armen Mamigonian, geógrafo, Professor do departamento de geografia da Universidade Federal de Santa Catarina como também da Universidade de São Paulo. pesquisador fundamental para discutir questões regionais no campo da geografia humana.

Armen é autor de trabalhos, sempre dando ênfase às informações recebidas em campo, como é o caso de *Brusque: estudo de geografia econômica*, e *Estudo Geográfico das indústrias de Blumenau-SC*. Estes encontram-se mais evidente nesta pesquisa por serem

trabalhos feitas no Vale do Itajaí. Entretanto são diversas as contribuições de Armen Mamigonian para a geografia humana, tanto em escala regional, bem como nacional e global.

Milton Santos, geógrafo, que a partir do final da década de 1970 inclina seus esforços intelectuais para debater o que passaria a se chamar formação sócio espacial e Ignácio Rangel, economista, homem de vida pública, que esteve à frente de diversos projetos de relevância nacional, como redator dos projetos de criação da Petrobras e também Eletrobrás. E que como intelectual debruçou-se a compreender o Brasil.

Milton Santos, trazendo para a geografia questões de epistemologia marxista a fim de alertar para um caminho percorrido pelas ciências humanas. Dando ênfase a que pesquisadores se mostraram mais inclinados a discutir as formas dos objetos consagrados do que suas formações. Assim, o debate caminhava, de modo geral, não para as discussões que explicam as formas, mas sim à elaboração de modelos rasos para apontar questões, na verdade, de estruturas complexas. Para Santos:

“Como pudemos esquecer por tanto tempo esta inseparabilidade das realidades e das noções de sociedade e de espaço inerentes à categoria da formação social? Só o atraso teórico conhecido por essas duas noções pode explicar que não se tenha procurado reuni-las num conceito único. Não se pode falar de uma lei separada da evolução das formações espaciais. De fato, é de formações socioespaciais que se trata.” (SANTOS, 1977, p. 93).

Com isso, o autor aponta para um novo paradigma na geografia. Paradigma este que aponta para um novo método de pensar as questões fundamentais da sociedade. atribuindo a questão do espaço com inércia/dinâmica. É elaborado um método de pensar as questões fundamentais das sociedades de forma mais sólida, atribuindo a importância do espaço, o qual norteia a elaboração desta pesquisa.

No que concerne ao uso da teoria da dualidade básica para compreender os mecanismos políticos e econômicos em suas diversas escalas: regional, nacional e global. Essa é sem dúvida a principal teoria desenvolvida por Ignácio Rangel para decifrar o Brasil.

Intelectual criativo que vai para além dos pensamentos tendenciosos de seu tempo. Quando tomamos olhos atentos sobre as teorias que Rangel desenvolve para ciclos econômicos, teoria da dualidade básica Brasileira, esforços para compreender a inflação brasileira entre outros notáveis trabalhos, assim nos servimos da mais sofisticada leitura sobre Brasil. Ao espacializar e temporalizar estas questões em nosso estudo de caso estamos fundamentados em conteúdo de geografia, que muitos preferem se abster deste debate.

Em seus estudos sobre a teoria da dualidade básica, Rangel aponta para uma questão elementar nas estruturas de poder no Brasil:

“havia-se criado condições para o aparecimento de modos de produção, sucedendo-se historicamente, mas todos caracterizados pela coexistência de relações de produção próprias de diferentes modos fundamentais de produção.” (RANGEL, 2005, p. 663).

Em outras palavras, as forças que regem o desenvolvimento se apresentam em uma relação dialética tanto em seu polo interno como em seu polo externo.

“o poder é exercido por uma classe que passou da anterior dualidade, e por outra que está tendo acesso ao poder, pela primeira vez. Esta última, entretanto, não surge por acaso, mas como dissidência da classe hegemônica anterior, apeada do poder como consequência da última crise do Ciclo Longo. Toda vez que a economia mundial é confrontada com a fase “b” do Ciclo Longo, a sociedade brasileira é confrontada, também, como um desafio que exige dela mudança de regime” (RANGEL, 1985, p. 25).

Desta forma, aponta para a existência de classes sociais que se motivam por naturezas diversas: ora assumirem caráter progressista, ora posturas conservadoras. Estes, presentes tanto em escalas de ação regional, nacionais e mundial.

2 INDAIAL-SC: A CIDADE E SUA FORMAÇÃO

Indaial-SC é uma cidade de porte médio (70 000 habitantes) localizada no médio Vale do Itajaí. Faz fronteira com a cidade de Blumenau-SC, sua capital regional. Como é sabido que Blumenau-SC destaca-se pelo desenvolvimento de atividades industriais (MAMIGONIAN 1966), e que Indaial-SC participou e participa ativamente nas diversas etapas desse processo.

Fazendo uso do paradigma de FES a pesquisa parte da base material que sustenta a cidade de Indaial-SC (as atividades industriais). Em outras palavras, cabe investigar as organizações dos setores produtivos, e de que forma a evolução dessa atividade econômica pautou a estrutura urbana desta cidade, suas particularidades e a inserção da cidade de Indaial-SC na vida regional de Santa Catarina.

A presente investigação trata-se então de uma área de colonização alemã que pertencia ao município de Blumenau-SC e sua estrutura de evolução político-administrativa data a partir de 1934¹. Entretanto as raízes de sua ocupação e a gênese de seus capitais são de natureza similar ao município de Blumenau-SC, como assinalam Reis, Oliveira, Klug:

“O Dr. Blumenau havia sido incentivado, ainda na Alemanha, por Alexandre Von Humboldt, Martins e o Marquês de Abrantes, então Embaixador em Berlim. Foi o primeiro, que muito conhecia do Brasil, que apresentou à ‘Sociedade de Proteção aos Imigrantes’. Em 1846, o Dr. Blumenau chega ao Brasil. No ano seguinte, vem a conhecer o comerciante Ferdinand Hackradt, que tornou-se seu sócio. Em janeiro de 1848, começa a verdadeira exploração das áreas(...) subiram eles o Rio Itajaí-Açu, passando por diversos estabelecimentos já existentes, como a fazenda Flores, a Colônia Belga, Pocinho e Belchior. Acamparam todos na Foz do Rio da Velha para descanso. A seguir, encaminharam-se para o Salto, onde se separaram- Blumenau seguiu até Subida pelo Rio dos Cedros e Heckradt explorou o Rio do Teste e o de Itoupava.” (REIS; OLIVEIRA; KLUG, 1999, p. 27).

Concomitante a necessidade de ocupar algumas áreas da porção territorial do Brasil Meridional eram claras algumas normas que à diferenciava ao povoado predominante no Brasil do século XIX. Ou seja, a estrutura social com base na pequena propriedade familiar

¹ Há para a região do vale do Itajaí descrições cartográficas que fazem menção a apenas duas sedes político administrativas na região do vale do Itajaí até os anos 1930, e são estes, Blumenau e Brusque. A evolução político administrativa de municípios do vale do Itajaí, como: Indaial, Timbó, Gaspar, rodeio Ibirama, Rio do Sul passa a constar em documentos cartográficos a partir de 1943 (ATLAS GEOGRAFICO DE SANTA CATARINA. 2013). Desta forma, a estrutura social bem como a gênese dos capitais da Cidade de Indaial, que descreveremos agora diz respeito a continuidade do processo da cidade de Blumenau-SC.

que ocuparia esta porção de Santa Catarina, e que mais tarde desenvolveriam de forma endógena suas indústrias. Isto porque o modelo de latifúndio de monocultura, vigente em quase todo território brasileiro, que de um lado continham os fazendeiros e do outro lado os escravizados tornava-se perceptível as disparidades sociais

Para o caso do Vale do Itajaí-SC, desde sua idealização estava especificado que a ocupação dessas terras deveria ser feita por colonos, donos de seu próprio chão, e estas, pequenas propriedades. Glebas de 25 Hectares pertencentes a famílias que dedicavam ao cultivo diversificado. Como aponta Waibel:

“O Brasil precisava de novo tipo de colonos, pequenos proprietários livres que cultivassem as terras de mata com o auxílio das respectivas famílias e que não estivessem interessados nem no trabalho escravo, nem na criação de gado.” (WAIBEL, 1958, p. 211)

Segundo Mamigonian:

“cada agricultor é proprietário de 25 hectares e não pode contar senão com o seu próprio trabalho e o de sua família. Segundo as primeiras relações de imigrantes, pode-se concluir que uma boa parte dos imigrantes vieram da Pomerânia, do Mecklemburgo e do Schleswig-Holstein eram, portanto, em maior ou menor grau, agricultores artesãos, que valorizavam o trabalho como fonte do bem-estar familiar, e que estavam habituados a um nível de vida sensivelmente mais elevado que o dos trabalhadores agrícolas das fazendas do Brasil tropical.” (MAMIGONIAN, 1965, p. 66)

Desta forma, através da colonização alemã, por colonos proprietários de suas terras e sem a intenção da exploração do trabalho por meio da escravização de outras pessoas tem-se o início da colônia de Blumenau-SC. As primeiras levas de imigrantes foram compostas por pessoas que haviam trazido da Alemanha algum conhecimento técnico. E que posteriormente apontariam a gênese de alguns capitais atuantes ainda hoje. Como aponta Mamigonian:

“É preciso assinalar desde já que estas pessoas mais qualificadas abandonaram a Alemanha mais frequentemente após as crises dos séculos XIX e XX. Por isto, pode-se afirmar que as crises econômicas europeias, na medida em que elas enviaram a Blumenau pessoas com experiência técnica ou comercial e espírito de iniciativa, contribuíram para a industrialização desta cidade.” (MAMIGONIAN, 1965)

Alguns destes, como Hermann Hering (Hartha-Saxônia) que em 1878 era proprietário de uma casa comercial. Sua família tinha também tecelagem e tradição no ramo de produção

de tecidos. Paul Werner, engenheiro eletrotécnico, até 1922 era sócio de uma fábrica de motores elétricos e viu seus negócios declinarem com a alta inflação alemã de 1921, migra para o sul do Brasil com convite para auxiliar a ampliação da rede telefônica de Blumenau-SC. Heinrich Conrad habilitou-se economista em Berlin, iniciou seus negócios na Saxônia fabricando sabonetes e perfumes, representante na venda de automóveis e que em 1931 diante da grave crise política alemã preferiu por um novo início em Blumenau-SC, em que teve negócios como cadarços de tecidos e posteriormente a fabricação de etiquetas bordadas (MAMIGONIAN, 1965).

De mesmo modo para os casos apontados em Blumenau-SC, observou-se nos sítios de Indaial-SC organizações bastante interessantes, capazes de explicar algumas gêneses de capitais locais para atividades comerciais bem como indústrias têxteis, agroindústrias, metalurgia. A descrição de alguns casos, mesmo em épocas distintas nos mostra, como vamos ver a seguir.

2.1 A GÊNESE DOS CAPITAIS

Fator indispensável no entendimento de uma cidade que organiza sua vida econômica e urbana em torno das atividades indústrias é a compreensão das gêneses de seus capitais. Como originaram-se atividades tão sofisticadas? São estas, que vão desde a fabricação de queijos à comércios de múltiplas filiais, da fiabreria à insumos agrícolas, das oficinas mecânicas às metalúrgicas.

Desta forma, destacam-se as iniciativas locais, sua origem, estrutura, e trajetória para a sofisticação e diversificação de produtos em suas fábricas. Como bem vimos às raízes culturais, diversas às brasileiras, nos apontam para uma organização social, a partir da ética protestante, que vê o trabalho como instrumento para a satisfação pessoal e a organização dos sítios na produção e os insumos necessários para seu funcionamento.

Este é o palco para o surgimento dos primeiros excedentes que desencadearam em atividades econômicas. Tanto para o surgimento dos primeiros capitalistas, quanto para a transição de colonos em funcionários e operários. Sendo assim nos inclinaremos a partir de agora a compreender de que forma se deu a gênese dos primeiros capitais em Indaial-SC. Algumas descrições serão necessárias e eficazes para contemplar este fator tão fundamental:

- Carlos Schroeder, Industriário do setor agrícola, iniciou sua vida como aprendiz na padaria de Paulo Lang, em Blumenau-SC, estabelecimento que trabalhou durante um ano, onde se apercebeu dos métodos de administração de um negócio. No ano seguinte retornou ao sítio da família (Indaial-SC) para trabalhar dentro da casa comercial de Krambeck, seu avô materno. Carlos Krambeck estrategicamente implantou em sua propriedade uma modesta casa de Secos e Molhados entre os cruzamentos dos rios Itajaí-a-Sul e rio Benedito. Podendo, ao mesmo tempo negociar excedentes das pequenas propriedades dos colonos locais, e atender as suas demandas específicas (inchadas, fareleiras, debulhadeiras de grãos, etc.) também estaria qualificado para atender viajantes que faziam as rotas de Curitiba/Itajaí. Passados dez anos no ofício de comerciante no negócio da família e com o falecimento de seu avô materno, Carlos Schroeder faz a aquisição das terras da família e do comércio de Secos e Molhados. Como proprietário do comércio rapidamente Carlos Schroeder demonstrou interesse na expansão em outros setores, como a exportação de tabaco, a produção de laticínios e a confecção de charutos e cigarrilhas. A expansão dos negócios foi gradativa. Em 1919 é inaugurada nova casa comercial em Benedito Novo, 1922 novos comércios em Timbó, 1928 em Rio do Sul. E em 1933 com o intuito de adquirir a representação de automóveis e bicicletas Peugeot passou a razão de Sociedade Anônima, chamando-se então Firma Carlos Schroeder S/A. Durante a II Guerra Mundial a Firma Carlos Schroeder expande seus negócios para o além-mar. O exército estadunidense necessitava grande quantidade de fécula de mandioca, tanto para alimentação quanto para uso bélico². E esta demanda de produto impulsionou as vendas de alguns comerciantes do Vale do Itajaí, entre eles a firma Carlos Schroeder. A evolução dos negócios deu-se no período do pós II Guerra, assim com ênfase no mercado da carne investiu-se na produção industrial de suínos e na construção de um frigorífico³.

²Informações adquiridas no Arquivo Histórico Municipal Theobaldo Costa Jamundá. pasta da família Schroeder, série de entrevistas.

³Os negócios da família Schroeder na cidade de Indaial-SC foram prósperos e acompanharam boa parte da evolução urbana no município. Entretanto a década de 1970 marca o fim gradativo do grupo Schroeder S/A. pode-se apontar algumas causas. Tais seriam, o desmembramento das lojas filiais como também a ascensão dos negócios da carne no Oeste Catarinense (Ver Espíndola. 2011).

- Frederico Hardt, Durante visita a um primo na Alemanha em 1905 Heinrich Hardt teve conhecimento aos processos de transformação do leite. O parente que o hospedou era diretor de uma indústria de laticínios, e Heinrich Hardt viu ali a oportunidade de compreender as técnicas de produção destes produtos. Em 1907 Heinrich Hardt orienta que seu filho Frederico Hardt viaje à Alemanha para aprender o ofício de laticultor. Com a ajuda de seu tio passa dois anos naquele país estudando e trabalhando as técnicas da transformação do leite. Ao retornar para Indaial-SC em 1909 enfrenta as dificuldades de implantação das atividades do laticínio por conta das condições climáticas. E concomitante as tentativas de produzir queijos com seus próprios instrumentos é convidado a trabalhar numa indústria de laticínios em Minas Gerais. Tempo que serviu para aperfeiçoar seus conhecimentos. E em 1914 devido a primeira guerra mundial o mercado de laticínios sofre grande crise e são fechados algumas das indústrias de leite de Minas Gerais. Retorna a Indaial-SC e os esforços para desenvolver a atividade do queijo são surpreendidos por uma grave epidemia de raiva que adoce os rebanhos locais, diminuindo a produção de leite e impossibilitando as atividades de sua pequena fábrica. Frederico Hardt atende a um novo pedido de retornar a Minas Gerais para participar da reestruturação da antiga fábrica que passara por grave crise durante a guerra. E atua novamente no ramo da produção de queijos, manteiga e também no comercio de leite para o Rio de Janeiro. O ano de 1921 é marcado por grave crise na empresa mineira e Frederico pede exoneração do cargo. A fase do terceiro recomeço em Indaial-SC é mais prospera que as anteriores⁴. A manteiga produzida pelos colonos não apresentava riscos de competitividade, por conta dos baixos preços havia bom excedente de leite para que a indústria de laticínios pudesse organizar sua produção. A melhoria dos transportes havia também facilitado o escoamento dos produtos para a conquista de mercados consumidores. A empresa possuía um caminhão que semanalmente atendia a praça de Florianópolis, que chegou a consumir 80% da produção. A integração por ramais rodoviários de Indaial-SC e Jaraguá do Sul-SC possibilitou atender a praças importantes como Curitiba, como

⁴Informações adquiridas no Arquivo Histórico Municipal Theobaldo Costa Jamundá. pasta da família Hardt. Ensaio de Theobaldo Costa Jamundá sobre a produção de laticínios no vale do Itajaí.

também o envio de produtos ao porto de Itajaí, que de lá seguiam para Santos e Rio de Janeiro⁵.

- Heinrich Wanke parte da Áustria com destino ao Brasil em 1897. Aqui aprende o ofício de mecânico e passa por algumas cidades como Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre até estabelecer-se em Indaial-SC no final do século XIX. Em Indaial-SC consegue emprego como torneiro mecânico na oficina de Bruno Oestreich. Uma pequena latoaria que produzia formas de Paes, utensílios domésticos, instrumentos para a produção artesanal de queijos. O constante interesse em aprimorar os trabalhos da oficina conferem a Wanke maior atenção nas decisões da pequena empresa familiar. Heinrich foi responsável pela implantação de uma fundição na oficina. Passo importante na ampliação dos serviços da firma, que passa a atender importantes indústrias têxteis em expansão no Vale do Itajaí. Em 1918 a empresa passa por um processo de nacionalização, fase que marca o nome de Wanke na documentação oficial⁶. Em 1937 a empresa Heinrich Wanke Firma Individual torna-se uma sociedade anônima, passando a chamar-se Wanke S/A. Esta época a empresa era importante prestadora de serviços de fundição e também na produção de máquinas agrícolas⁷.

2.2 A CIDADE E O INÍCIO DAS FIRMAS

A cidade de Indaial-SC nos remete ao processo histórico ocorrido em Blumenau-SC, como discutimos na primeira parte deste trabalho. Cabe atentar para breve síntese do início das indústrias em Blumenau-SC. Trinta anos após o início do povoamento vê-se o início das primeiras indústrias. Hering- 1880; Karsten- 1882; Garcia- 1885. Pequenas fabricas, sem uso

⁵A gênese da família nos negócios de laticínio foi fundamental para o desenvolvimento que vemos hoje para esta empresa, Modesto grupo de lojas de múltiplas filiais com expansão gradativa no vale do Itajaí, nas cidades de Indaial, Blumenau e Timbó

⁶Informações de Entrevista oral de Arthur Wanke a rádio local.

⁷No desenvolvimento desta pesquisa trabalharemos o atual estágio de desenvolvimento desta indústria. De início bastante modesto que evolui para grande indústria de tecnologia bastante sofisticada.

de energia elétrica, importavam da Alemanha teares e matéria-prima. Vendiam seus tecidos a Blumenau-SC e cidades vizinhas. Artesanatos agrícolas e não agrícolas eram instalados.

Posteriormente em 1909, com a energia elétrica pequenas fabricas têxteis importaram da Alemanha fiações. Em 1914, com a I-Guerra Mundial é dado início a segunda fase. Algumas atividades artesanais ascenderam ao caráter de indústria, como por exemplo, a produção de banha e carne de porco.

A partir de 1919 chegaram imigrantes com experiência industrial e comercial. No curso dos próximos vinte anos vê-se o surgimento de diversas industrias (cadarços, chapéus, gaitas de boca, movei, etc.). Já nas vésperas da II-Guerra Mundial, Blumenau-SC já era considerada uma cidade industrial forte (aproximadamente dois mil operários). Haviam ali sedes de bancos nacionais e a cidade passara a assumir o posto de metrópole regional do Vale do Itajaí (MAMIGONIAN, 1965, p. 69).

Já no caso do município de Indaial-SC, sua evolução deve-se as suas relações ocorridas no interior do distrito, pois como vimos nas gêneses de seus capitais, estes foram tratados de forma endógena, sem que houvesse o movimento dos primeiros capitais para a região de Blumenau-SC. Em linhas gerais, orientado para uma trajetória de desenvolvimento local, descentralizado do núcleo principal e apontando para uma evolução político-administrativa de Indaial-SC elevado ao caráter de cidade.

O objeto que surge na vila colonial de Indaial-SC, e que mais tarde elevam-na ao patamar de cidade são as indústrias. É a partir da trajetória dos capitais que percebemos suas transformações urbanas. Em *O desenvolvimento regional e urbano catarinense no contexto sul brasileiro* Marcos Aurélio da Silva sintetizou de forma clara o que nos propomos a desvendar para o caso de Indaial-SC neste capítulo. Para Silva:

“As cidades geradas pela industrialização com base na pequena propriedade mercantil do Sul do Brasil conhecem, no curso desta revolução capitalista, três fases distintas de expansão, elas correspondendo às *divisões sucessivas do trabalho*’ que marcam a transição brasileira” (SILVA, 2011, p. 59).

O caráter central na descrição destas fases seria: para a primeira destas, a Primeira Guerra Mundial, período que firma a participação das indústrias catarinenses no processo de substituição nacional de importações. A segunda fase, data do período entre as décadas de 1920 e 1940, com a indústria metalúrgica servindo de aporte para a crescente indústria têxtil.

E a terceira fase se dá no período Pós Segunda Guerra Mundial com a superação de barreiras interestaduais (SILVA, 2011, p. 60). Este mostra-se como quadro geral na organização regional. E qual seria o comportamento interno em Indaial-SC durante esses períodos?

Ora, ao passo que cidade atende ao comportamento em escala estadual, é concomitante a estes fenômenos a implantação de infraestruturas substanciais. Tanto para a circulação das produções das fabricas quanto para elevação ao caráter urbano. São estes, respectivamente para cada período: Primeira fase)

A evolução dos capitais, das casas de secos e molhados para pequenas firmas é uma marca desta primeira fase. Os casos apresentados nas gêneses dos capitais descrevem essa trajetória. Foram diversos os casos na região que seguiram tais etapas. Em Indaial-SC, as mais evidentes, Firmas Carlos Schroeder e Firma Frederico Hardt elucidam de forma clara este tópico. Estes, logo se aperceberam da necessidade eminente de atender a praça interna. A demanda de comercio e de consumo dos colonos mostrava-se como agente capazes de orientar a negociação, tanto para a compra de excedentes das propriedades (milho, mandioca, feijão, etc.) quanto para a venda de produtos específicos (ferramentas, calças de linho etc.).

Assim, estes destacaram-se na organização do comercio e logo evoluíram para outros fatores fundamentais. Carlos Schroeder, por exemplo, chegou a possuir embarcações que possibilitassem o escoamento de mercadorias as regiões portuárias de Itajaí⁸. O que facilitou a ampliação de seus negócios para o tabaco de exportação. Frederico Hardt transportava em um pequeno automóvel de cargas para atender a Praça de Florianópolis. Em 1909 houve a integração de transportes por ramais ferroviários, possibilitando a circulação de pessoas e mercadorias de Indaial-SC com outras praças importantes do Vale do Itajaí.

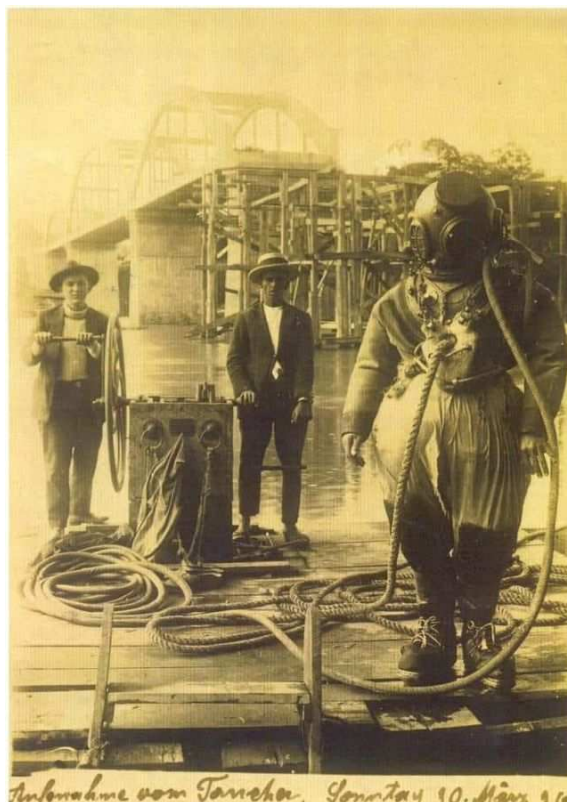
Este segundo período é um marco na consolidação da região do Vale do Itajaí como potencial área de indústrias têxteis. Estas por sua vez demandavam serviços constantes na manutenção de seus maquinários. E a distância do local de origem destas maquinas fez com que surgissem no interior destas fábricas oficinas responsáveis por sua manutenção, apontando para a gênese de indústrias de maquinários mais sofisticadas (RANGEL, 1985).

Em Indaial-SC, destaca-se a organização da indústria Wanke S/A, que com a recém implantada fundição (serviço até então ofertado apenas em Joinville), ampliou sua carta de clientes prestando serviços a importantes indústrias têxteis da região, evoluindo de pequena oficina produtora de utensílios domésticos (formas de pão, instrumentos para processar leite

⁸Informações adquiridas no Arquivo Histórico Municipal Theobaldo Costa Jamundá. pasta da família Hardt.

etc.) para indústria de engenharia sofisticada (fundição de peças para teares, fundição de peças para motores, etc.). A infraestrutura que se destaca na composição do quadro urbano em Indaial-SC na época é a ponte dos arcos em 1926, a primeira ponte de concreto armado do Brasil. Como se observa na imagem abaixo:

Imagem 1 - Construção da Ponte Engenheiro Emilio Baumgart



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Theobaldo Costa Jamundá (ano e autor desconhecidos)

A terceira fase, pode ser compreendida no período que vai do Pós Segunda Guerra ao auge do milagre econômico brasileiro (1969/1972), que dito de outro modo, corresponde a fase A do quarto ciclo de Kondratiev. Indaial-SC já era própria sede política, desmembrada do município de Blumenau-SC. Seu quadro urbano tornava-se mais claro, por conta da consolidação das primeiras indústrias, que já haviam suas praças ampliadas e até mesmo algumas destas já haviam diversificado seus capitais.

Como é o caso da firma Carlos Schroeder, que com a expansão de seus negócios durante a segunda guerra mundial, viu a possibilidade de ampliação para o negócio de carnes. Construindo um frigorífico nos anos 1940, estrutura industrial bastante inovadora para a região na época.

O quadro geral das infraestruturas de circulação é substituído por estruturas de caráter superior. Como é o caso das elaborações de planos nacionais de integração territorial por meio do modal rodoviário. Ampliações das estradas de rodagem, investimentos na rodovia BR-470 entre os trechos de Itajaí e Curitibanos e construção do trecho entre Florianópolis e Joinville⁹.

Para tanto, vimos ao longo desta primeira parte do trabalho o papel da gênese dos capitais na cidade é uma continuação das atividades das pequenas propriedades rurais, fundamental para o início das Firms. Logo as atividades indústrias se diversificam. Fábricas que produzem eletrodomésticos (eletrodomésticos Wanke 1918), indústrias têxteis (malharia e tecelagem Indaial 1930), metalurgia (metalúrgica Fey 1966).

Imagem 2 - O centro da Cidade de Indaial-SC no ano de 1940



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Theobaldo Costa Jamundá (ano e autor desconhecidos).

As análises acerca da formação da cidade de Indaial, a gênese dos capitais e o início das firmas, nos facilita organizar de que forma a cidade que vemos hoje evoluiu ao longo do século XX. Isto posto, cabe então partirmos para a próxima etapa dessa pesquisa de empresas

⁹Para mais, ver: Notas sobre a infraestrutura de transportes terrestres – rodoviário e ferroviário –de Santa Catarina (Brasil).

que se apresentam com relevante grau de atuação na composição do quadro industrial de Indaial, como veremos a seguir.

3 AS INDÚSTRIAS: CARACTERÍSTICAS, ESTRUTURAS E FLUXOS

3.1 A INDÚSTRIA METALMECÂNICA.

Como é sabido, estas indústrias são mais comuns no norte catarinense, por questões históricas no processo de industrialização catarinense¹⁰. Entre os setores produtivos catarinense, vê-se com destaque as indústrias metalmeccânicas, desde prestação de serviços às oficinas, transformação de matéria prima em produção de bens duráveis, como máquinas e equipamentos. Vê-se a nível de competitividade nacional no setor em indústrias como: Metalúrgicas Wetzell (1932) de Joinville; WEG (1961) de Jaraguá do Sul; Fundação Tupy (1938), entre outras. Cabe para nossa pesquisa a análise de duas indústrias que se destacam na composição do quadro industrial em Indaial-SC, como também em nível regional. São estas: Eletrodomésticos Wanke e Metalúrgica Fey.

Eletrodomésticos Wanke:

- Já abordamos no desenvolvimento dessa pesquisa sobre a gênese dos capitais desta indústria e passamos de imediato para sua etapa de evolução, já nos anos 1950 quando Arthur Wanke, neto do fundador desta firma assume o quadro principal da administração da fábrica. Formado técnico em contabilidade em 1951. Com experiência previa na firma de motores de Walter Schmidt, Blumenau-SC, Arthur deixa a cidade de Blumenau-SC para dedicar-se inteiramente aos negócios da família em Indaial-SC. De imediato faz duas reformas significativas no quadro administrativo da indústria familiar. Regulamenta a política de salários para todos os funcionários e integra a metalúrgica ao sistema de telefonia. Na época a indústria contava com 25 funcionários e as contas principais da firma era a produção de máquinas agrícolas e os serviços de oficina para as indústrias têxteis da região. Por ser a única metalúrgica com setor de fundição na região rapidamente se destaca. Em 1959 durante viagem a São Paulo Arthur Wanke tem a oportunidade de participar de uma reunião do Rotary, ocasião que conhece alguns industriais do setor metalúrgico da região e solicita visitas ao parque fabril desses industriais. Atento aos detalhes das fabricas e tomando nota a cada informação nova o industriário retorna a Indaial-SC e faz reformas em sua

¹⁰Para mais, ver: Industrialização de Joinville (SC): da gênese as exportações, de Isa de Oliveira Rocha.

fábrica semelhantes as vistas em São Paulo. Desde então até a década de 1970 a indústria indaialense destaca-se nos serviços de fundição, até então, ofertado apenas em Joinville ou São Paulo. Em 1964 recebe como pagamento de uma dívida um carregamento de barricas de madeira, começa então a produzir os tradicionais tanques de lavar-roupa. Seu primeiro cliente para este produto foram as lojas Prosdócimo de Blumenau-SC. De imediato este produto foi aceito e a metalúrgica Wanke torna-se referência na produção de máquinas de lavar. A partir dos anos 1990 a indústria inclina-se para a produção de máquinas de lavar-roupa. Sua capacidade produtiva é de aproximadamente 50 mil máquinas por mês, o parque fabril conta com área construída de 58 mil m² (WANKE. 2018).

Imagem 3 - Eletrodomésticos Wanke (vista aérea)



Fonte: Imagem institucional retirada do site da indústria Eletrodomésticos Wanke

Metalúrgica Fey:

- A indústria inicia em 1966 quando o agricultor Ricardo Fey, vende sua feclaria para investir em um negócio mais promissor para a família. Ricardo Fey adquire uma pequena fábrica de porcas usinadas de 80m². Assim o agricultor e seu filho Bertoldo Fey dão início a Metalúrgica Fey. Com bom capital de giro a metalúrgica, agora sob

nova administração consegue superar as antigas dívidas. A direção da pequena firma contava também com as decisões de Adolfo Fey, este mesmo que funcionário na Eletro Aço Altona foi fundamental desde o início da firma familiar. No início a pequena fábrica tinha capacidade produtiva de 2 toneladas de porcas usinadas por mês. Havia também neste primeiro quadro da metalúrgica, além do pai e dos filhos, um antigo funcionário da fábrica, para auxiliar no manejo das máquinas. Assim, ao passo que a empresa organizava sua capacidade produtiva foi imediato a aceitação dos produtos nos mercados próximos e cidades vizinhas. Desta forma a metalurgia amplia seu quadro de funcionários e a aquisição de novas máquinas. Os anos seguintes são marcados por um acordo entre a pequena metalúrgica e a empresa blumenauense Eletro Aço Altona para a incorporação dos produtos da pequena metalúrgica ao catálogo de venda dos produtos representados pelos vendedores da Altona. Ampliando assim suas praças de vendas para São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Porto Alegre. Em 1968 a pequena fábrica é ampliada para um parque fabril de 400m². Nos anos 1970 com novo parque industrial e novas tecnologias no mercado a metalúrgica Fey inicia um processo de sofisticação de seus maquinários. De tornos manuais passa para tornos semiautomáticos, financiados pelo BNDES. Com isso a capacidade de produção passa de 7 porcas torneadas por minuto para 120 porcas torneadas por minuto. Em 1976 a indústria adquire uma máquina alemã para automatizar ainda mais seus processos produtivos. Em 1978 são adquiridas 3 novas máquinas dos EUA e em 1976 é concluída nova unidade fabril na proximidade da rodovia BR-470. Nos anos 1980 Adolfo Fey deixa definitivamente a empresa Eletro Aço Altona para dedicar-se aos negócios da família. Atualmente a empresa evoluiu da sua capacidade produtiva inicial de 2 mil toneladas de porcas usinadas/mês para uma capacidade de produção de 2.400 toneladas de porcas usinadas ao mês. E seu parque fabril hoje conta com 500 funcionários e área construída de 40 mil m² (FEY. 2016).

Imagem 4 - Metalúrgica FEY



Fonte: Imagem institucional retirada do site da indústria Metalúrgica Fey

3.2 A INDÚSTRIA TEXTIL

A tradição do setor têxtil no Vale do Itajaí tem sua gênese nas primeiras manufaturas dos colonos alemães. foram diversas as pequenas produções que evoluíram para relevantes indústrias têxteis. Podemos pontuar os casos das indústrias Renaux em Brusque-SC, Cia Hering em Blumenau-SC, Cia têxtil Karsten também em Blumenau-SC, entre outras. Para Indaial-SC este processo não foi diferente, cabe assinalar também que a Cia Hering contava com grande parcela da confecção de têxteis produzidas em Indaial-SC, no bairro do Encano. Houve também o desenvolvimento de grande indústria têxtil por conta da Malharia e Tecelagem Indaial, que posteriormente foi adquirida pela TEKA. Foram diversas as têxteis em Indaial-SC que evoluíram para complexos fabris. entretanto a atividade têxtil no Vale do Itajaí sofre transformações nas suas estruturas, fazendo com que muitas dessas potenciais indústrias desaparecessem ou assumissem caráter de médias confecções. Vamos aqui atentar para o caso da Indústria Têxtil Texneo. de Origem recente (1994) e relevante importância na composição do quadro industrial da cidade de Indaial-SC.

TEXNEO:

- A texneo é relevante indústria na produção de tecidos no segmento esportivo. Fabrica idealizada por 2 irmãos, tem seu início modesto. Suas atividades começam em 1994 Quando os irmãos negociam as maquinas de costura da pequena confecção de sua mãe para dar entrada em um tear usado. O negócio começa atendendo produções de industrias maiores do segmento têxtil na região do Vale do Itajaí. As grandes indústrias têxteis do Vale do Itajaí passavam por grave crise produtiva na década de 1990 e os negócios para os pequenos e médios do ramo dos tecidos não era convidativo nesse período. Os primeiros anos foram marcados para a indústria, então chamada Têxtil Farb, por atender demandas de fabricas maiores. A expansão é marcada no início dos anos 2000 com a transferência da pequena firma para Indaial-SC, onde começa a construir um parque fabril mais sofisticado. A evolução dos negócios foi gradativa. Novos teares foram comprados conforme a demanda das vendas de produtos. Atualmente a indústria evoluiu para um parque fabril sofisticado, com cerca de 23 mil m² de área construída. São 60 teares circulares em funcionamento, 5 teares jacquard japoneses e 2 teares de tecido plano em fase de teste. Com capacidade produtiva de 600 toneladas de tecido ao mês e com cerca de 400 funcionários. O negócio das vendas pela internet foi fator decisivo para a empresa se destacar no setor, sendo uma das primeiras a trabalhar com e-commerce de tecidos ainda em no começo dos anos 2000. Os fios, a principal matéria-prima, são adquiridos no mercado interno, em Joinville como também parte significativa é importado da china e da índia. Atualmente a empresa é uma das mais dinâmicas do setor de malhas esportivas no Brasil, tendo diversificado suas atividades para os ramos da construção civil (ARTHUS CONSTRUTORA), empresa de tecnologia (FW7) e também de bebidas (KALVELAGE DISTILLERY). Principais praças no Brasil e América Latina¹¹.

¹¹Informações provenientes de entrevista realizada em campo na indústria Texneo com funcionários do quadro administrativo.

Imagem 5 - Indústria têxtil Texneo



Fonte: Texneo

3.3 A INDÚSTRIA DE ALIMENTOS

A tradição no beneficiamento de alimentos como também na transformação mais elaborada no setor alimentício no Vale do Itajaí nos remete ao seu processo histórico. Dos armazéns ao início das produções de queijos e fiambres, podendo assim apontar para a evolução desses setores no Vale do Itajaí. Indústrias como Hemmer em Blumenau-SC, Bretzke em Jaraguá do Sul e Gomes da Costa em Itajaí são alguns dos casos a serem destacados na região. Para o caso de Indaial-SC nos inclinamos a compreender os casos das indústrias Villa Germania e Knop alimentos. Mesmo bastante distintas uma da outra, em termos produtivos cabe atentar para sua importância na composição do quadro industrial em Indaial-SC. Isto porque o primeiro caso aponta para uma indústria altamente sofisticada, de gênese local com expansão global nas suas vendas enquanto a segunda nos remete ao caso da evolução endógena dos capitais. ao passo que dinamiza suas atividades e diversifica seus capitais.

VILLA GERMANIA:

- A indústria de alimentos Villa Germânia tem seu início em 1996, quando Alitor Grutzmacher, contador, e seu filho Andre Grutzmacher, Agrônomo veem no negócio da produção de patos um nicho de mercado em voga, tanto pela questão histórica da região quanto pela demanda de carnes de aves mais sofisticadas no mercado. Assim dá

início a uma pequena granja, com capacidade produtiva modesta. O crescimento dos negócios de pato é gradativo, investem em matrizes de pato francesas e inglesas, regiões conhecidas como líderes mundiais na produção de patos no mundo. A indústria torna-se promissor e em sequência desperta interesse em capitais de fora da região. O ano de 2010 é marcado pela abertura dos capitais da Villa Germania. Os maiores acionistas são o grupo Globo Aves de São Paulo e o fundo de investimentos Bozano do Rio de Janeiro. Aproximadamente 60 famílias são produtoras de patos para abate na indústria e uma base produtiva rural do Planalto Norte, Vale do Itajaí e Alto Vale do Itajaí. Cada galpão possui em média 7 mil aves, sem aditivos químicos, alimentados apenas com milho e farelo de soja. São abatidas cerca de 250 mil aves por dia e a proximidade da indústria com a rodovia BR 470 para entrega ao porto de Itajaí e Navegantes. Atendendo assim todas as praças do país e exporta aves desde 2004. Sendo responsável por 70% da carne de pato consumida no oriente médio. É também fornecedor estratégico de mercados como a Ásia, destacando-se o Japão e Hong-Kong (Villa Germania Alimentos).

Imagem 6 - Indústria de Alimentos Villa Germania



Fonte: Imagem da Industria de Alimentos Villa Germania Villa Germania Alimentos S/A

Knop Alimentos

- Com relação a esta modesto capital indústria é interessante destacar a tradição da família Knop no comércio. A fiambreteria pode ser analisada como a evolução do comércio de secos e molados desta família que reside no bairro do Warnow a décadas. Em 1973, Rubert Knop diversifica seus capitais no intuito de atender as populações tradicionais desta região, visto que o excedente de sua produção particular de salames e linguiças apontavam para consumo relevante no seu comércio. Descendentes de Italianos e de Alemães habituados ao consumo de fiambres. O comerciante então investe em aparelhos para produzir em maior escala, logo conquista mercados do médio-Vale e do norte do estado. Atualmente a indústria familiar tem capacidade para manter até 70 porcos vivos e abate até 30 porcos por dia, como também processa cerca de 8 toneladas de carne de porco por semana. São aproximadamente 20 funcionários na indústria, com frota própria para o transporte dos produtos e área construída de 700 m². O maquinário da indústria é predominantemente de máquinas CAF, 29 vindas de São Paulo, os porcos abatidos são comprados de pecuaristas do Alto Vale e a indústria Knop Alimentos atende as principais praças do estado como Vale do Itajaí, norte de Santa Catarina e também litoral norte de Santa Catarina (Knop...).

Imagem 7 - Indústria de Alimentos Knop



Fonte: Imagem institucional retirada do site da indústria Knop Alimentos

3.4 A INDÚSTRIA DE PAPÉIS E CELULOSE

A indústria de Papel e celulose em Indaial-SC data seu início nos anos 1980, com a implantação da multinacional Albany. A estabilidade desta indústria logo despertou interesse de diversos pequenos capitais que se organizaram com foco nos variados nichos desta atividade. como é o caso da Gráfica e Editora Gandrei(1991) que inicia como modesta gráfica de fundo de garagem e evolui para sofisticado parque fabril como também amplia seus serviços para editora de livros; comunicação visual Benke (1989) que atua como produtora de outdoors e banners de comunicação visual; Gráfica Nacional (2002) que começa como modesta prestadora de serviços gráficos e evolui para sofisticado parque fabril e amplia seus serviços gráficos com produtos institucionais de alto valor agregado. Aqui vamos nos atentar para descrever as duas maiores indústrias na produção de papel e celulose em Indaial-SC, São estas Albany Internacional e Indaial Papel.

IPEL:

- Com conhecimento das técnicas para a produção de papel dois sócios, então funcionários da Albany Internacional, idealizaram em 1981 o início de uma pequena fábrica. Em abril do mesmo ano organizaram uma pequena oficina para a elaboração de peças e formas de adaptar máquinas. Concomitante ao trabalho na oficina para aprimorar as máquinas, constroem o primeiro galpão. Os primeiros capitais necessários eram dos próprios sócios, alguns empréstimos familiares, mas nenhum contrato de financiamento firmado em instituições financeiras. Em setembro de 1984 foi protocolado o contrato social. Os primeiros anos são produzidos 120 toneladas/mês. Os primeiros produtos eram papel HD e papel Kraft. Os primeiros anos foram de adequação no pequeno parque fabril até em 1991 estabilizar a produção em 320 toneladas/mês. Os anos iniciais da década de 1990 foram decisivos para a estruturação da empresa. Com a expansão do mercado de plástico, os papeis para embalagens foram tornando-se economicamente inviáveis. Com isso, a empresa passa para novo arranjo industrial, adequação de máquinas, inclinando-se para a produção de papeis toalha e materiais institucionais. Produzidos e empalados no próprio parque fabril. Em 1994 a indústria elabora um plano de desenvolvimento com objetivo de obter melhores matérias prima e revisão de todo o processo produtivo. Concomitante a revisão no processo produtivo houveram ampliações nas áreas de estoque e de transportes dos produtos. No início dos anos 2000 a empresa enfrenta grave crise consequente ao desligamento de um único cliente que representava aproximadamente 70% das suas vendas. Esta crise fora superada com investimentos em pesquisa de mercado e sofisticação na entrega dos produtos, propagandas, embalagens e estratégias de venda. 27 Em 2006 a empresa amplia sua capacidade produtiva com novas máquinas e a sequência dos próximos anos é marcada pela construção da segunda planta fabril e pela qualificação dos produtos. Atualmente a IPEL oferta cerca de 150 produtos com sua marca, produz aproximadamente 60 toneladas / ano, tem cerca de 550 funcionários e seu parque industrial tem a dimensão de 60 mil m². Atende aos mercados consumidores internos e de países como Chile, Uruguai, Paraguai e Bolívia (IPEL, 2020).

Imagem 8 - Indústria IPEL



Fonte: Imagem institucional retirada do site da indústria IPEL

Albany Internacional:

- Albany Internacional. O plano de transferir a Albany Internacional para o centro de um polo têxtil motivou que a indústria fosse transferida de Guarulhos-SP e implantada em Indaial-SC no ano de 1986, em um moderno parque fabril as margens da rodovia BR-470. Os negócios desta indústria encontram-se no setor de papel e celulose, entretanto podemos analisar a Albany como uma indústria do Departamento I. Isto porque a ênfase de seus negócios está na fabricação de vestimentas para máquinas de celulose e papel, bem como telas de alta performance para aplicações específicas em indústrias têxteis. Os primeiros 20 anos desta indústria em Indaial-SC firmaram-na como uma estável fornecedora de materiais para as indústrias de seu ramo no território nacional. E a partir do ano de 2006 passou a atender os principais mercados da América do Sul. Atualmente a Albany Internacional com sede na cidade de Indaial-SC conta com cerca 300 de funcionário e parque fabril com área construída de 36 mil m² (Albany...).

Imagem 9 - Indústria Albany (vista Aérea)



Fonte: Tissue

4 OS BAIRROS: DISPERSÃO GEOGRÁFICA DAS INDÚSTRIAS

Para complementar o debate cabe atenção a categoria de formação sócio espacial como teoria e método que permite decifrar desde a gênese, a evolução e o desenvolvimento das dinâmicas inerentes ao processo de urbanização, industrialização, e metropolização sobretudo nas grandes cidades, apontando assim, para a apropriação da renda diferencial extraída das relações entre

a cidade propriamente dita e sua hinterlândia. Ao fim e ao cabo é o mesmo que se atentar para a expansão dos tentáculos da expansão urbana em seus novos eixos e modais que configuram novas territorialidades regionais visivelmente expressadas nos problemas de infraestrutura urbana como mobilidade, energia, saneamento. Isso quer dizer que sem um profundo conhecimento da cidade que se estuda, ou seja, de sua estrutura social é impossível propor medidas cabíveis que atendam as demandas necessárias.

Para tanto, pensar a cidade como um conceito em transformação é preciso ordenar e hierarquizar as funções correspondentes a suas especificidades em diferentes níveis e escalas. Não à toa que para se começar a pensar a cidade muito mais que um conjunto de formas é de fundamental importância partir do grau de complexidade e integração oferecidos por sua malha viária, como também suas atividades econômicas, como aponta Mamigonian:

“É preciso conhecer as burguesias locais autônomas (ou não) das grandes, médias e pequenas cidades e perguntar: quais as classes dominantes das cidades em estudo (industriais, fazendeiros, comerciantes)? Suas dimensões em termos de capitais, quais seus negócios em expansão e onde se realizam? Uma comparação entre São Paulo e Guanabara revelará a fraqueza da burguesia industrial e comercial desta última.” (MAMIGONIAN, p. 36).

Desta forma, alguns fatores, que combinados, nos mostram a complexidade e a pujança dos setores produtivos nas cidades do Vale do Itajaí. Em especial Indaial-SC, a quem designa-se esta pesquisa. São estes: 1) Colônia de tipo Europeu; 2) Pequena propriedade e policultura; 3) Fator trabalho familiar. Estes seriam os principais pontos no quesito Organização interna dos sítios na colônia.

No que se refere ao início das indústrias percebe-se a recorrência de 1) colonos com conhecimento técnico prévio; 2) algum excedente de capital 3) Iminência de uma população consumidora. Vê-se então o surgimento de casas de secos e molhados, armarinhos, comércio de fazendas, entre outros. Com isso, o surgimento da figura do comerciante. Este ainda que

muito modesto será determinante para o direcionamento das produções da colônia. Uma vez que organizavam em suas pequenas embarcações uma rede de comércio com as cidades próximas e posteriormente em escala regional através de Itajaí.

Com esta análise histórica pode-se explicar a direção de algumas famílias que se inclinam para a sofisticação das atividades comerciais (Lojas Hardt) e/ou industriais (Firma Carlos Schroeder).

Para mais, vê-se que as primeiras estruturas fabris (ainda em gênese) dependiam de matéria prima externa, pois não se plantava algodão para abastecer os estabelecimentos têxteis, não se mirava no Brasil para atividade metalmeccânica, entre outros casos. Desta forma, a organização interna dos sítios afim gerar excedentes, combinando a expertise técnica de alguns colonos no surgimento das indústrias apontam para a necessidade eminente de uma estrutura urbana no Vale do Itajaí. Sendo estas EFSC-1909 como integração espacial e circulação de pessoas e comércio portuário - Itajaí.

O terreno Mamelonar, combinado ao tipo de colonização Europeia é fator fundamental para compreender a cidade que vemos hoje. Dispersa do ponto de vista espacial. Isto é, diversos núcleos e centralidades vigentes. Apesar de espacialmente dispersa, seria leviano atribuir a esta um caráter de urbanização descontinuada. Ao passo que as hinterlândias concernem a razão comum no caráter de município, sem que destroem entre si independente do grau de sofisticação das infraestruturas de cada bairro.

Bairro do Warnow

- Ainda que com suas infraestruturas bastantes rudimentares com uma carga histórica bastante forte e concomitantemente abriga fábricas de alimentos deveras reconhecidas em seus setores de atuação, como linguiça knop e buechner.

Bairro Encano

- Em seu interior preservam rugosidades como parque fabril da extinta firma Lorenz, infraestruturas desfuncionalizadas como a antiga ponte da estrada de

ferro em contraste à parques fabris bastantes sofisticados como Texto, empresas em evolução crescente, como Benvetex, Reciclatex, etc.

Bairros como tapajós

- Apresenta-se hoje com baixo dinamismo industrial, estacionados ou estanques, entretanto com alto grau de sofisticação no que se refere a organização residencial e crescimento no setor da construção civil e de prédios de apartamentos, pequenos e médios estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços entre outros.

Bairros como Nações

- Bairro que historicamente apresenta relevância por estabelecimentos como as Firmas Carlos Schroeder e que posteriormente tornou-se crucial para a integração regional por conta da implantação do terminal rodoviário. Organiza-se internamente como área residencial e adensou-se de tal forma que evoluiu ao status de localidade de implantação de prédios de apartamentos com maior valor agregado e de construções bastantes sofisticadas.

Bairro Carijós

- Pode-se observar em bairros como carijós feições arquitetônicas que combinam firma/residência. Pequenos estabelecimentos produtivos em piso térreo junto a residência dos proprietários em piso superior. Hábito historicamente cultivado por descendentes de colonos Europeus. Este formato de negócio modelou um bairro de feições arquitetônicas bastante planificada (poucos prédios) e distribuição espacial de mão de obra próxima a estes negócios.

Ao centro da cidade de Indaial-SC

- Assim como em diversas cidades Brasileiras de porte médio que passam por processo de evolução urbana) Percebe-se 3 fatores para se analisar: 1) A substituição de residências unifamiliares por prédios de apartamentos; 2) A migração de parques fabris do centro para o subúrbio a fim de integrar ao patrimônio dessas indústrias localidades de alto valor agregado (Wanke); 3) atividades de aluguéis elevados, como agências bancárias, lojas de múltiplas filiais.

Para os bairros João Paulo II e Rio Morto

- Vê-se uma localidade que age como polo atrativo de indústrias de grande porte (Fey, Wanke, Malharia Indaial, etc.) pela facilidade de escoar mercadorias por meio da Br 470. E por outro lado, em face interna vê-se a pujança do setor de construção civil em condomínios residenciais populares (PMCMV). Pautados por 3 fatores: 1) Estabilidade financeira de funcionários de diversos setores; 2) O caráter progressista de pequenos construtores que se tornaram médios construtores e incorporadores; incentivados por, 3) políticas habitacionais do governo federal a partir de 2003 fomentando crédito à construção civil de moradias populares.

No bairro Encano do Norte

- Vê-se a vigente organização espacial em face da atração de capitais, tanto regionais, como é o caso da indústria de alimentos Villa Germania. Evolução de capitais locais que foi adquirida por grupos maiores de São Paulo e Rio de Janeiro. E até mesmo a presença de capitais mundializados, como é o caso da Albany Internacional. Para além das especificidades de cada caso, sejam ele capitais implantados ou evolução de capitais locais, todos estes tem como vantagem a proximidade da rodovia BR 470. De modo que é fator fundamental no que se refere a capacidade de abastecimento dos mercados consumidores próximos e também facilidade de escoamento de mercadorias aos portos.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa foi pensada e executada no intuito de estudar a cidade de Indaial-SC a partir da categoria de formação sócio-espacial. Como já apresentadas nos procedimentos metodológicos, esta teoria é desenvolvida por Milton Santos e aplicada por Armen Mamigonian em contexto regional. Além do paradigma da formação socio espacial foram fundamentais para este estudo interpretar as questões do espaço à luz do pensamento de Ignácio Rangel.

Neste sentido, cabem algumas palavras na intenção de frisar que há muito a se trabalhar para compreender as cidades, como também as regiões, e que assim possamos cada vez mais pensar o Brasil em sua totalidade e também o Brasil no mundo.

Vimos ao longo desta modesta investigação questões que nos auxiliam a precisar momentos fundamentais para a cidade de Indaial-SC. A questão de feclarias locais comercializando com o exército estadunidense, por exemplo, em primeira análise parece uma relação simples, entretanto pode apontar para a inserção da cidade na divisão internacional do trabalho.

Para mais, as análises e discussões a fim de fomentar o debate acerca do grau de sofisticação das atividades produtivas nos remetem a questão elementar: Qual o estágio de desenvolvimento de Indaial-SC e qual seu grau de inserção na vida regional de Santa Catarina?

Ora, pautar a resposta a esta questão em balanças comerciais, produtivas ou Import./export. será tarefa para próximas estudos. Visto que a fundamentação teórica desta pesquisa visa compreender as especificidades do local de análise para, desta forma, apontar suas peculiaridades.

Mesmo que as cidades que compõem o entorno da capital regional Blumenau-SC indiquem similaridades históricas em sua trajetória, é mister a pesquisa em geografia econômica e social apontar os aspectos dos locais de análise. Assim a constatação através de dados quantitativos estancaria nossa pesquisa ao caráter de ranking. Enquanto a análise geográfica combinado ao saber empírico do campo nos permite discussões amplas e também em pontos estratégicos.

Desta forma vimos que: os capitais atuantes na cidade de Indaial-SC são preponderantemente de gênese endógena resultante do fator trabalho. Sua evolução dá-se ao passo que conquistam mercados consumidores em diversas escalas, firmam sua segurança

comercial na qualidade dos produtos. E evoluem ao passo que diversificam suas atividades produtivas em face interna (ampliação fabril, construção civil, atuação em políticas locais, contemplação em programas de integração nacional e financiamentos em bancos de desenvolvimento.)

Sendo assim, percebe-se uma cidade orientada por indústrias locais, comércios locais e também de múltiplas filiais. Vê-se a articulação de uma vida regional que se integra ao Vale do Itajaí. Destarte, uma trajetória holotrópica para uma estrutura urbana eficiente e uma integração regional participativa e atuante.

REFERÊNCIAS

ALBANY Internacional comemora 40 anos no Brasil. **Celulose Online**. Disponível em: <https://www.celuloseonline.com.br/albany-international-comemora-40-anos-no-brasil/>. Acesso em: 8 Fev. 2020.

ARTHUR Wanke e Rogério Ehart, da Wanke.: A empresa completa 100 anos em 2018. Indaial-sc: Rádio Clube de Indaial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CdsfeEkpTOQ>. Acesso em: 8 Fev. 2020.

ELETRODOMÉSTICOS WANKE. Disponível em: <http://www.wanke.com.br/empresa>. Acesso em: 8 Fev. 2020.

FEY: História da Indústria. Produção de FIESC. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6BvIMYcMzCI>. Acesso em: 8 Fev. 2020.

Indaial. Arquivo Histórico Theobaldo Costa Jamundá. fotografia da sessão de Imagens Históricas. Registro em: 5 Fev. 2020.

IPEL. **História da Indústria. IPEL**. Indaial-SC, 2020. Disponível em: <http://www.indaialpapel.com.br>. Acesso em: 8 Fev. 2020.

KNOP ALIMENTOS. **Knop Alimentos**. Disponível em: <http://www.knopalimentos.com.br/sobre.html>. Acesso em: 8 Fev. 2020.

MAMIGONIAN, Armen. Estudo Geográfico das Indústrias de Blumenau-SC. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 3, p. 70, 1965.

MAMIGONIAN, Armen. Vida Regional em Santa Catarina, in **Revista Orientação**, nº 2, USP, 1969.

MAMIGONIAN, Armen . O processo de industrialização em São Paulo. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, v. 50, p. 83-101, 1976.

MAMIGONIAN, Armen . Notas sobre a Geografia Urbana Brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA, 3. 1978. **Anais [...]** Fortaleza. 31-36 p.

METALÚRGICA FEY. Disponível em: <http://www.fey.com.br/web/quem-somos>. Acesso em: 8 Fev. 2020.

RANGEL, Ignácio. **Economia: Milagre e Anti-Milagre**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

RANGEL, Ignácio. **Obras Reunidas**. Rio de Janeiro: Contratempo, v. 2, 2005.

REIS, S. R. P. dos; OLIVEIRA, S. R. R. de; KLUG, J.. **Carl Hoepcke**:: A marca de um Pioneiro. Florianópolis: Insular, 1999.

ROCHA, Isa de Oliveira. **Industrialização de Joinville (SC)**: da gênese as exportações.. Florianópolis, 1994. 189 p. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1994.

ROCHA, Isa de Oliveira; BARBOSA, Aurora Maria Putton; CABRAL, Elisa. Notas sobre a infra-estrutura de transportes terrestres – rodoviário e ferroviário – de Santa Catarina (Brasil). In: ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA, 12. 2009.

SANTOS, Milton. Sociedade e Espaço: A formação social como teoria e como método. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, v. 54, 1977.

SANTOS, Milton. Espaço e Sociedade no Brasil: a urbanização recente. **GEOSUL**, Florianópolis, v. 3, n. 5, 1988. Editora da UFSC.

SILVA, Marcos Aurélio da. O desenvolvimento regional e urbano catarinense no contexto sul-brasileiro: notas a partir da teoria marxista das transições. In: MAMIGONIAN, Armen (org.). **Santa Catarina**: Estudo de geografia econômica e social. Florianópolis: Gcn/cfh/ufsc, 2011. p. 49-72. (Livros Geográficos).

TEXNEO. Disponível em: <https://www.texneo.com/br/institucional/>. Acesso em: 8 fev. 2020.

TISSUE. Disponível em: <https://tissueonline.com.br/albany-international-comemora-conquista-do-premio-destaques-do-setor-2015/>. Acesso em: 8 fev. 2020.

VILLA GERMANIA ALIMENTOS. **A empresa. Villa Germania**. Disponível em: <https://villagermania.com.br/empresa.php>. Acesso em: 8 fev. 2020.

WAIBEL, Leo. **Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.